



## CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isaac de Oliveira Barbosa <sup>1</sup>  
Viviane Rodrigues de Sousa <sup>2</sup>  
Vitória Luiza da Silva Lucas <sup>3</sup>  
Antonia Vanêssa Pereira Sousa <sup>4</sup>  
Lucas Melgaço da Silva <sup>5</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como propósito fomentar a formação de professores para a educação básica por meio da inserção de licenciandos no ambiente escolar onde, futuramente, atuarão como docentes. No âmbito do programa, são desenvolvidas diversas ações que visam integrar o graduando na realidade educacional por meio de atividades voltadas à prática docente e observação e reconhecimento do espaço escolar. Durante essas experiências, é comum encontrar alunos que não acompanham o ritmo de aprendizagem desejado pelos parâmetros educacionais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do PIBID para a recomposição de aprendizagem de estudantes do 5º ano do ensino fundamental com dificuldades nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A metodologia utilizada incluiu pesquisas bibliográficas sobre alfabetização e práticas lúdicas juntamente com a análise diagnóstica do nível de conhecimento dos alunos, realizada com o apoio do professor supervisor. Este relato de experiência visa demonstrar a cooperação existente dentro do PIBID entre bolsistas, professores e alunos da educação básica e os benefícios resultantes, como a melhor preparação e formação do graduando para atuar na docência, a importância da presença de bolsistas para o apoio no processo de ensino realizado pelo professor da educação básica e o fortalecimento da relação entre universidade e sociedade

**Palavras-chave:** Alfabetização, Práticas Lúdicas, Formação Docente.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tem como objetivo aproximar licenciandos da realidade escolar, permitindo que atuem em práticas

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, PIBIDano, [isaac.barbosa@aluno.uece.br](mailto:isaac.barbosa@aluno.uece.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, PIBIDano, [vivi.rodrigues@aluno.uece.br](mailto:vivi.rodrigues@aluno.uece.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, PIBIDano, [vitoria.lucas@aluno.uece.br](mailto:vitoria.lucas@aluno.uece.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, PIBIDano, [ant.vanessa@aluno.uece.br](mailto:ant.vanessa@aluno.uece.br);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutorado. Universidade Estadual do Ceará – UECE / Centro Universitário Christus (Unichristus), [lucas.melgaco@uece.br](mailto:lucas.melgaco@uece.br).





pedagógicas e observem o cotidiano das instituições onde futuramente poderão lecionar. Nesse processo, é comum identificar alunos que apresentam dificuldades em acompanhar o ritmo da turma e que necessitam de ações específicas para recompor aprendizagens em defasagem.

A recomposição da aprendizagem consiste em oferecer apoio complementar aos estudantes com atrasos nos conteúdos, porém, muitas vezes, essas intervenções não alcançam todos os que precisam. Nesse cenário, o Programa surge como uma possibilidade de contribuição, ao inserir os bolsistas no cotidiano escolar e permitir o desenvolvimento de práticas que auxiliem na superação dessas dificuldades, especialmente quando envolve atividades lúdicas e estratégias que motivam os alunos.

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID para a alfabetização de alunos do 5º ano, destacando o uso de práticas lúdicas como recurso pedagógico para estimular o interesse e favorecer a aprendizagem. Além disso, destaca como a participação dos licenciandos possibilita compreender melhor os desafios de cada turma e refletir sobre ações que promovam inclusão e melhoria no ensino.

Segundo Freire (2019), uma prática pedagógica humanizada deve considerar o tempo e a realidade dos estudantes, elemento que dialoga diretamente com o conceito de recomposição da aprendizagem, ao defender uma educação democrática, acolhedora e atenta às diferenças. Reconhecer as diversidades presentes na sala de aula é fundamental para construir processos educativos mais justos e eficazes.

Desse modo, esta pesquisa procura entender de que forma a atuação dos bolsistas, junto ao uso de metodologias diferenciadas, pode ajudar a superação das defasagens e melhorar a aprendizagem no Ensino Fundamental. Além disso, evidencia como essas experiências também fortalecem a formação dos licenciandos, tornando o percurso formativo mais completo e significativo.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste artigo possui abordagem qualitativa e caráter bibliográfico, configurando-se como um relato de experiência fundamentado nas atividades desenvolvidas





pelos autores na Escola de Cidadania Padre Bonfim durante o primeiro semestre de 2025. O estudo baseia-se tanto nas ações realizadas na escola quanto nas observações de alunos do 5º ano que apresentavam dificuldades em Língua Portuguesa e Matemática.

Segundo Lüdke (2013), a pesquisa qualitativa é fundamental para compreender fenômenos educacionais, pois permite analisar a prática pedagógica em seu contexto real, algo que não pode ser captado apenas por métodos quantitativos. Já Lakatos (2021) destaca que a pesquisa bibliográfica é indispensável para reunir contribuições teóricas capazes de sustentar e aprofundar o tema investigado.

No decorrer do semestre, foram realizadas atividades de recomposição da aprendizagem com um grupo de cinco alunos selecionado pelo professor supervisor, todos apresentando dificuldades nas áreas mencionadas. Esses estudantes foram acompanhados pelos bolsistas, que receberam orientação contínua durante as intervenções.

Nas reuniões mensais do Programa de Bolsa, eram planejadas, discutidas e avaliadas tanto as atividades gerais quanto as específicas destinadas ao grupo. Também eram analisados os avanços dos alunos e definidas adaptações necessárias para incluí-los em outras práticas pedagógicas. Todas as informações coletadas foram registradas e organizadas para subsidiar este relato.

Além do acompanhamento prático, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre temas relacionados aos diferentes estilos de aprendizagem, buscando compreender como atuar diante da diversidade presente em sala de aula. Entre os tópicos pesquisados estão: a importância do PIBID, sua função na articulação entre universidade e sociedade, sua contribuição para a formação docente, bem como o papel da ludicidade na educação e suas implicações para o processo de aprendizagem.

A partir dessa fundamentação teórica e das experiências vivenciadas na Escola Padre Bonfim, foi possível elaborar uma análise crítica sobre a forma como o modelo educacional brasileiro lida com a heterogeneidade dos estudantes — realidade que, muitas vezes, resulta em lacunas no aprendizado. Por fim, realizou-se uma síntese das ações desenvolvidas pelos bolsistas durante o semestre, evidenciando de que maneira o Programa de Iniciação à





Docência contribui simultaneamente para a formação dos futuros professores e para a recomposição da aprendizagem dos alunos acompanhados.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A partir das percepções obtidas no ambiente escolar, foram feitas pesquisas a respeito da diversidade de teorias de aprendizagem e desenvolvimento humano. Baseando-se em teorias gerais como racionalismo, empirismo e em autores: John B. Watson, B.F. Skinner, Lev Vygotsky, Jean Piaget e Carl Rogers. Com o intuito de contextualizar e entender os diferentes ritmos de aprendizagem presentes no ambiente escolar.

Diversos destes pesquisadores, ao longo da história, tentaram explicar o desenvolvimento humano e a aprendizagem a partir de diferentes perspectivas. Essas investigações proporcionaram o surgimento de diferentes teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Essas teorias dividem-se em racionalistas, empiristas e outros grupos.

O Empirismo enfatiza o papel do ambiente na aquisição de conhecimento pelo ser humano. Os diversos estímulos presentes nos ambientes produzem relações de estímulos e respostas entre os humanos e o ambiente no qual eles estão inseridos. Deriva dessa corrente de pensamento o Behaviorismo. Segundo o mesmo, a teoria defendida por John B. Watson e B.F. Skinner, o conhecimento é adquirido por meio de estímulos e respostas Vasconcelos (2003). Para Watson, os processos cognitivos não tinham relevância, apenas as relações de estímulo-resposta entre o ser humano e o ambiente, defendeu o que ficou conhecido como Behaviorismo metodológico. Skinner defendeu o que ficou conhecido como behaviorismo radical, que foca na importância de pensamentos e emoções e suas influências no comportamento externo observável.

Já o Racionalismo, corrente filosófica proposta por René Descartes, descreve como fundamental a análise lógica dos fenômenos do ambiente, priorizando a busca pelo conhecimento através da razão e não apenas das sensações. Nessa corrente encontram-se teorias como Cognitivismo e Socioconstrutivismo. Os cognitivistas, cujos principais representantes são Jean Piaget e David Ausubel, afirmavam a importância de se entender os





processos cognitivos Fagundes (2022). No socioconstrutivismo, abordagem que teve início nas obras de Lev Vygotsky, o conhecimento é visto como uma construção que ocorre através de aspectos histórico-culturais nos quais os indivíduos estão inseridos Fagundes (2022).

Há também outras correntes de pensamento como o humanismo, que tem como principal representante Carl Rogers, que destacava papel que o afeto exerce na educação (Roitman, 1983).

Segundo Neves (2020) cada criança possui um ritmo de aprendizagem próprio e é necessário respeitar essas diferenças para que cada aluno tenha um pleno desenvolvimento humano.

A diversidade nos ritmos de aprendizagem é um aspecto natural da educação, mas o atual modelo educacional brasileiro não trabalha de forma adequada com essas particularidades. Segundo Cunha (2018) as avaliações externas em larga escala são um instrumento de controle, regulação e padronização do ensino, o que acaba impedindo as instituições de ensino de exercer uma educação mais democrática.

Com o ensino cada vez mais padronizado e menos democrático, é necessário pensar em estratégias para promover uma educação mais libertadora (Freire 2019). Kawasaki (1997) afirma que em uma sociedade cada vez marcada pela desigualdade promovida pela globalização, é necessário refletir sobre o papel da relação entre universidade e sociedade, tanto na formação de profissionais com senso crítico quanto na realização de atividades de extensão que conectem essas as esferas social e acadêmica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar das diferenças entre as diversas teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano, todas convergem ao afirmar que cada aluno possui um ritmo próprio, e que suas características individuais influenciam diretamente seu percurso escolar. Na Educação Básica, essa heterogeneidade é evidente Neves (2020). Os estudantes assimilam os conteúdos de maneiras variadas: alguns aprendem rapidamente, enquanto outros apresentam dificuldades; alguns têm maior facilidade em Língua Portuguesa, outros demonstram melhor desempenho em Matemática.





Essas diferenças de ritmo estão frequentemente relacionadas à defasagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa etapa, é comum encontrar alunos que não conseguem acompanhar os níveis de aprendizagem esperados pelas escolas, e essas dificuldades podem se prolongar até séries mais avançadas. Durante as primeiras visitas à Escola de Cidadania Padre Bonfim, foi possível identificar estudantes do 5º ano que ainda apresentavam dificuldades significativas em leitura, escrita e operações matemáticas básicas.

A diversidade de ritmos de aprendizagem não configura um problema em si, pois é uma característica natural do desenvolvimento humano. A questão central está na forma como o modelo educacional brasileiro lida com essas diferenças. Atender às necessidades individuais exige atenção personalizada, algo pouco compatível com um sistema marcado pela padronização das práticas pedagógicas e pela influência das avaliações externas, que acabam orientando o currículo e o planejamento escolar (Cunha, 2018).

Como consequência, muitos alunos que não acompanham o ritmo considerado adequado acabam sendo negligenciados. Além disso, as instituições de ensino, em sua maioria, não dispõem de recursos suficientes para atender às demandas de recomposição da aprendizagem, seja pela falta de profissionais de apoio, seja pela inexistência de espaços adequados. Nesse contexto, o PIBID torna-se um agente essencial, contribuindo para minimizar essas lacunas. Os bolsistas exercem um papel de colaboração entre sociedade e universidade, conforme aponta Kawasaki (1997), por meio da interação entre professores da Educação Básica e orientadores do Ensino Superior.

Nas primeiras semanas de atuação, os bolsistas observaram o comportamento dos alunos em sala, seus pontos fortes e fragilidades, bem como os tipos de atividades a que estavam habituados. A partir do segundo mês, o professor supervisor passou a orientar a aplicação de atividades específicas para os alunos com dificuldades de aprendizagem, enquanto os demais seguiam com as propostas do livro didático. Os estudantes selecionados realizavam exercícios voltados às suas necessidades, com apoio direto dos bolsistas, envolvendo reconhecimento de letras, formação de sílabas, leitura de palavras simples e operações matemáticas básicas. Com o tempo, as atividades passaram a incorporar elementos lúdicos, utilizando dominós, jogos de tabuleiro com letras e sílabas, caça-palavras e dinâmicas, tornando o processo mais atrativo.







Nos dias em que não havia atividades diferenciadas, os pibianos auxiliavam esses alunos na realização das tarefas cotidianas.

A ludicidade teve papel fundamental nesse processo, pois tornou a aprendizagem mais envolvente e inovadora, despertando maior interesse dos alunos. Segundo Fritz (2013), as atividades lúdicas permitem vivenciar fantasias e colocar em prática imaginações, proporcionando novas experiências e favorecendo a motivação — elemento central em grande parte das teorias da aprendizagem.

A convivência com os bolsistas resultou em avanços cognitivos e comportamentais nos alunos do 5º ano. Observou-se melhora na leitura, na escrita e nos cálculos, além de maior participação, motivação e interesse nas aulas. Estudantes que antes evitavam as atividades devido às dificuldades passaram a demonstrar mais engajamento e autonomia. Para os bolsistas, a experiência permitiu ampliar a compreensão acerca das práticas de ensino e aprendizagem, proporcionando reflexão sobre os desafios da docência e estratégias para lidar com diferentes ritmos e necessidades dos alunos (Paniago, 2018).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das ações desenvolvidas pelos bolsistas, tornou-se evidente a contribuição do programa para a recomposição da aprendizagem em uma turma que apresentava significativa defasagem escolar. As propostas implementadas favoreceram maior inclusão dos estudantes nas atividades e resultaram em avanços cognitivos e comportamentais perceptíveis ao longo do processo. Assim, o projeto consolidou-se como uma importante ponte de colaboração entre a universidade e a Educação Básica, permitindo que os participantes atuassem diretamente no atendimento das demandas da escola contemplada.

Observa-se que, muitas vezes, o ambiente escolar não dispõe de recursos suficientes para atender às necessidades individuais de alunos com dificuldades de aprendizagem, seja pela carga horária limitada, pela escassez de profissionais ou pela falta de espaços adequados. Nesse contexto, a iniciativa possibilitou a implementação de estratégias diferenciadas que beneficiaram diretamente os estudantes acompanhados pelo professor supervisor,





promovendo maior interação e contribuindo para um desenvolvimento mais efetivo. Destaca-se, ainda, a relevância da ludicidade, que se mostrou fundamental para tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, significativo e menos desafiador.

Além de promover a iniciação à docência, o programa também se configura como um valioso instrumento de extensão universitária, permitindo que o ensino superior cumpra sua função social ao inserir futuros professores no ambiente escolar e ao fornecer subsídios para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. As análises realizadas evidenciam a dimensão cooperativa e colaborativa da proposta, que contribui tanto para a qualificação do licenciando quanto para o fortalecimento das práticas pedagógicas na educação básica. Esses resultados reforçam o papel essencial da articulação entre sociedade e universidade, alinhado ao tripé Ensino–Extensão–Pesquisa (Brasil, 1988).

Da mesma forma, enfatiza-se o impacto formativo da experiência para os bolsistas envolvidos. A vivência no cotidiano escolar, o contato direto com as dificuldades reais dos alunos e a responsabilidade de planejar e aplicar atividades permitiram uma compreensão mais profunda sobre o papel do professor. Entre os participantes, predomina o sentimento de crescimento pessoal e profissional, marcado pela aprendizagem na gestão de diferentes ritmos, necessidades e comportamentos.

A partir dessa experiência, evidencia-se que iniciativas dessa natureza funcionam como importantes elos entre universidade e escola pública, aproximando teoria e prática e gerando benefícios concretos para toda a comunidade escolar. Trata-se de um processo que enriquece tanto a formação de futuros docentes quanto a aprendizagem dos alunos da educação básica.

Abre-se, portanto, a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a investigação sobre programas de iniciação à docência, especialmente quanto ao acompanhamento de estudantes com dificuldades de aprendizagem, ao uso da ludicidade como estratégia pedagógica e ao desenvolvimento do professor reflexivo. Estudos adicionais poderão ampliar os debates já iniciados neste trabalho e oferecer novos subsídios para a consolidação de práticas formativas alinhadas às demandas reais da escola.







Dessa forma, conclui-se que a experiência analisada constitui um espaço de crescimento mútuo. Ela favorece a recomposição da aprendizagem de maneira humanizada e eficiente, ao mesmo tempo em que possibilita ao licenciando desenvolver competências essenciais para sua trajetória profissional. Assim, reafirma-se a importância de um ensino comprometido, colaborativo e aberto a diferentes formas de ensinar e aprender.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 191-A, 05 de out. 1988. Seção 1, p. 1. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 13 de Nov. de 2025.

CUNHA, Eduardo Carlos Souza; MULLER, Eucinéia Regina. As avaliações em larga escala: uma tentativa de controle, regulação, captura e padronização do cotidiano escolar. **Cadernos da Fucamp**, v.17, n.29, p.143-163, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/1317>. Acesso em 13 de Nov. de 2025.

FAGUNDES, Raony Pantoja. Teorias do desenvolvimento a partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Orientador: Prof Esp Georges Pinheiro. 2022. 24 f. **TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Pará, Abaetetuba**, 2022. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/items/2205de21-d2d1-4b8c-8806-7ed4aa6db6ca>. Acesso em 15 de Nov. de 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 91. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2019.

FRITZ, Ana Niza Dias. As atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem: um olhar docente. 2013. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – **Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira**, 2013. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20904/2/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_4.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20904/2/MD_EDUMTE_2014_2_4.pdf). Acesso em: 14 de Nov. 2025.

KAWASAKI, Clarice Sumi. Universidades Públicas e Sociedade: Uma parceria necessária. **Revista da Faculdade de Educação, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação**, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551997000100013>. Acesso em 14 de Nov. de 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. Barueri: Atlas, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.





NEVES, C. C. M. ; JUNG, H. S.; LUZ, C. B. S. Os diferentes ritmos de aprendizagem nos anos iniciais: um relato de experiência na escola pública. In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD E SOFTWARE LIVRE, 2020, Belo Horizonte, Minas Gerais. Anais [...]. Belo Horizonte, Minas Gerais: **Editora da UFMG**, v. 1, p. 1-6, 2020. Disponível em: [OS DIFERENTES RITMOS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA PÚBLICA | Neves | Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre](#). Acesso em 13 de Nov. de 2025.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, [S.L.], v. 34, n. 8, p. 1-31, 22 out. 2018. **FapUNIFESP** (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Acesso em: 14 nov. 2025.

ROITMAN, Riva. PSICOLOGIA DE APRENDIZAGEM E PRÁTICA DOCENTE. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 24-29, abr. 1983. **FapUNIFESP** (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v7.1-005>. Acesso em 14 de Nov. 2025

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S.. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, [S.L.], v. 7, n. 1, p. 11-19, jun. 2003. **FapUNIFESP** (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572003000100002>. Acesso em 14 de Nov. 2025

